

A MÚSICA COMO FORMA DE ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA REALIZADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA COMUNIDADE VILA PICADA, DE PORTO ESPERIDIÃO-MT

Fabiana Bonifácio Rodrigues¹
Geizelli Rodrigues Gomes²
Celiomar Porfirio Ramos³

RESUMO: Este trabalho realiza um estudo sobre o uso da música como prática pedagógica de professores de uma escola da zona rural do município de Porto Esperidião-MT. A pesquisa foi elaborada com a finalidade de investigar a relação e a aplicação da música como metodologia de ensino para os alunos da Educação Infantil e como essa prática pedagógica reflete em benefícios para o ensino-aprendizagem desses alunos. A metodologia utilizada para realização da pesquisa foi a qualitativa. Para a coleta dos dados, foi elaborado um questionário com perguntas abertas, aplicado a dois professores que atuam com a Educação Infantil, com o objetivo de compreender a música como forma de ensinar. Na educação infantil, o estudo demonstrou que a música é uma ação pedagógica eficaz e prática, tanto para os educandos como para os educadores, pois é uma metodologia lúdica que se mostra prazerosa e de fácil aplicação no ambiente escolar, mesmo em escolas com pouco recurso e material didático para auxiliar sua aplicação em sala de aula, como foi o caso da escola pesquisada, onde o professor tem de fazer uso de sua criatividade e do lúdico das crianças para efetivar o uso e o melhor aproveitamento da música no ensino das crianças da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação Infantil. Ensino-aprendizado.

MUSIC AS A WAY OF TEACHING IN CHILD EDUCATION: RESEARCH CARRIED OUT IN A MUNICIPAL SCHOOL IN THE VILA PICADA COMMUNITY, IN PORTO ESPERIDIÃO-MT

ABSTRACT: This work carries out a study on the use of music as a pedagogical practice by teachers in a rural school in the municipality of Porto Esperidião-MT. The research was designed with the purpose of investigating the relationship and application of music as a teaching methodology for early childhood students and how this pedagogical practice reflects on benefits for the teaching and learning of these students. The methodology used to carry out the research was the qualitative method. For data collection, a questionnaire with open questions was developed, applied to two teachers who work with early childhood education, with the objective of understanding music as a way of teaching. In early childhood education, the study showed that music is an effective and practical pedagogical action, both for students and for educators, as it is a playful methodology that is pleasant and easy to apply in the school environment, even in schools with little resources and didactic material to help its application in the classroom, as was the case of the researched school, where the teacher has to make use of his creativity and the children's play to effect the use and better use of music in the teaching of children in education childish.

KEYWORDS: Music. Early Childhood Education. Teaching-learning.

¹Graduada em Pedagogia (UNEMAT). E-mail: bia.fabiana.rodrigues@gmail.com.

²Graduada em Pedagogia (UNEMAT). E-mail: geizellirodriguesgomes@gmail.com.

³Doutorando em Literatura (PPGEL/UNEMAT). Mestre em Estudos de Linguagens, área de concentração de Estudos Literários - UFMT (2016) E-mail: celiomarramoss@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal da zona rural, do município de Porto Esperidião-MT, especificamente na comunidade Vila Picada. A referida escola disponibilizou em suas dependências a realização do Estágio Supervisionado, ocasião essa que despertou em nós acadêmicas o interesse em pesquisar a música como forma de ensinar na Educação Infantil.

Dessa forma, após uma breve observação durante o período de estágio, notamos que a música era uma ferramenta utilizada pela professora em suas práticas diárias com a turma da Educação Infantil. Destarte, surgiu em nós, enquanto acadêmicas e futuras professoras, a necessidade de aprofundar mais sobre essa temática.

Para melhor compreender o uso da música como metodologia de ensino, buscamos investigar quais os benefícios apresentados aos alunos para o desenvolvimento das atividades e assimilação dos conteúdos. A priori, iniciamos a investigação do uso da música no ambiente escolar por meio teórico, buscando embasamentos conceituais sobre o tema, o qual não foi difícil elencar, como será possível observar no decorrer deste trabalho. Não obstante, achamos interessante e importante trazer também à luz o posicionamento dos professores que atuam diretamente com as crianças da Educação Infantil.

Dessa forma, por meio dos profissionais da instituição supracitada, com a finalidade de compreender como a música pode ser inserida de maneira eficiente para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das crianças, elaboramos um questionário que abrange as nossas principais indagações com relação a aplicação e benefícios de se trabalhar música com crianças que estão tendo seu primeiro contato com o ambiente escolar. Além disso, buscamos identificar, por meio das respostas fornecidas pelos professores, como as crianças reagem ao desenvolver atividades com a música.

2. IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZADO

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre o uso da música como elemento auxiliador no processo de ensino-aprendizagem de crianças nos anos iniciais escolares, mais especificamente da pré-escola. Para isso, utilizaremos alguns pesquisadores que apontam como positiva essa prática e alguns documentos oficiais da educação como a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC- 2016) e o Documento Referencial Curricular de Mato Grosso (DRC- 1998), que ressaltam a importância e a necessidade de se trabalhar com a música no ambiente escolar, trazendo à luz inúmeros benefícios a curto e longo prazo. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil enfatiza que a música é uma das formas mais importantes de expressão do ser humano, o que por si só justifica sua presença no contexto escolar (BRASIL, 1998, v3, p. 45).

Para tanto, vamos iniciar nosso diálogo realizando uma breve discussão, fundamentada teoricamente, sobre o desenvolvimento da criança durante a gestação. Segundo Beyer (2005), a criança desde sua formação gestacional consegue captar sons do ambiente externo, “o bebê já está em interação com seu meio externo desde suas vivências uterinas, o que lhe permite trazer uma bagagem significativa de conhecimentos quando nasce” (BEYER, 2005, p. 96). Dessa forma, observamos que a criança desde muito cedo, ainda no período de seu desenvolvimento gestacional, é capaz de absorver e de se comportar aos sons externos, transformando, assim, essa fase em um processo de desenvolvimento de sua personalidade. Sobre esse mesmo tema, Lino (2002) assegura que no período gestacional acontecem os primeiros contatos do bebê com sua mãe ouvindo sons, que futuramente terão sentido e um ritmo.

Inicialmente, é na barriga da mãe, ouvindo as batidas do seu coração, que a criança percebe a música. Afinal o que move o bebê e a mãe é a necessidade de comunicação, seja ao ouvir os sons internos de sua mãe, seja ao ouvir sua fala ou pessoas que conversem com ela. (LINO, 2002, p. 70).

Com base no exposto, e apreciando o posicionamento de Wilhelm (1992), podemos perceber que o estado emocional da mãe pode influenciar no desenvolvimento do bebê, ou seja, tudo que ocorre com a mãe pode afetar o bebê de maneira positiva ou negativa. Wilhelm compreende ainda que se a mãe e outras pessoas próximas ao seu convívio estabelecerem vínculo com o feto, com ações como cantar, dançar, conversar, contar histórias, auxiliará no desenvolvimento dessa nova vida que está sendo gerada. Essa interação contribuirá para a pré- formação da personalidade dessa criança. Com base nesse vínculo estabelecido no período gestacional, a criança nasce com uma bagagem emocional que poderá auxiliar na formação da sua personalidade emocional e social. Isso se deve ao fato de que, antes mesmo de nascer, o bebê “é um ser inteligente, sensível, apresentando traços de personalidade próprios e bem definidos” (WILHEIM, 1992, p. 18).

Vale ressaltar que a música não auxilia apenas no período gestacional, mas em toda a formação da criança. É possível associar sons, melodias e letras a acontecimentos e atividades

divertidas e prazerosas para o desenvolvimento das crianças, tanto no seu aspecto motor, psíquico e socioafetivo.

Conforme Brito (2010), em relação à música, percebemos que ela se faz presente desde muito cedo em nossas vidas, contribuindo para a construção do nosso ser e para a criação dos vínculos, pois ela faz parte do nosso cotidiano, sempre presente através de melodia, sons ou letras musicais. A música ouvida ou cantarolada é utilizada com o intuito de facilitar o desenvolvimento de atividades ou simplesmente como forma de lazer e prazer. Assim, é importante para a construção das relações com o meio e com si próprio.

[...] é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial. (BRITO, 2010, p. 91).

A presença da música é de suma importância para a criança e seu desenvolvimento motor, psicológico, social e interativo, ela pode auxiliar na construção do conhecimento e do ensino-aprendizagem.

Segundo Brécia (2003), a música se faz presente em praticamente todas as demonstrações sociais e individuais, desde os tempos mais remotos. Segundo a autora, há possibilidade de observá-la antes mesmo da descoberta do fogo, período em que o ser humano se comunicava por meio dos sinais e sons rítmicos. Assim, partindo do apresentado por Brécia, podemos compreender que a música é, também, uma forma de liberdade e de manifestação, demonstradas mediante as melodias e os movimentos. Ao fazer uso dela em sala de aula, principalmente na educação infantil, é oferecido uma forma natural e espontânea de interagir e conviver com pessoas de grupos diferentes.

Fernandes (2009) nos leva a pensar que a música se traduz como uma linguagem universal, que contribui para a nossa formação como ser humano, pois por meio dela podemos expressar vínculos e sentimentos. Ela sempre esteve presente na cultura, não apenas em comemorações ou festas, mas também, como um meio de expressar e comunicar, desde a antiguidade até a atualidade, afirma Fernandes:

[...] A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical. Na

Antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem [...]. (FERNANDES, 2009, *online*).

Por conseguinte, sendo a música uma linguagem conhecida e utilizada, se faz necessário e útil o uso dela como um instrumento auxiliador para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Dessa forma, ao trabalhar com essa linguagem universal e de fácil acesso, estendemos espaço para novas possibilidades de ensino-aprendizagem, oferecendo mais oportunidades às crianças desenvolverem suas habilidades.

A música, ao ser trabalhada na esfera educacional como prática pedagógica, de acordo com os princípios do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI - 1998), pode contribuir para o desenvolvimento da criança no início da vida escolar, pois práticas metodológicas que envolvam a música possibilitam condições para a melhor evolução das habilidades necessárias para alcançar os objetivos traçados nas atividades desenvolvidas pela criança.

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (BRASIL, 1998, p. 48).

As crianças podem perceber sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Poderão ser apresentadas partes de composições ou peças breves, danças, repertório da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando a apreciação musical infantil. (BRASIL, 1998, p. 62).

Deste modo, a música se torna um elemento auxiliador para o desenvolvimento de atividades no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, haja vista que ela está presente em todos os momentos da vida, sendo usada como prática de linguagem, torna o processo de ensinar e aprender mais agradável.

Ao trabalhar com a música, as crianças despertam sentidos pouco explorados por elas, aflorando sentimentos e sensações benéficas ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Ao ser analisada no contexto escolar e, levando em consideração o pensamento de Tripp (2005), enriquece o desenvolvimento educativo. Todavia, para tanto, é necessário um empenho do

educador ao aplicar o uso da música no plano escolar, pois o professor, além de educador, deve ser um pesquisador, refletindo e aperfeiçoando o seu processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005, p. 445).

Dessa forma, seguindo a posição de Grundy (1982), quando se utiliza a pesquisa-ação, o professor, após pesquisar e analisar a realidade e o contexto em que seus alunos estão inseridos, aplica a técnica de sua pesquisa alinhada à prática, exteriorizando seu conhecimento e o que deseja ensinar para as crianças da forma mais próxima à vivência dos seus alunos.

Assim, sobre o ponto de vista da metodologia de ensino por meio da música, o educador deve analisar, por meio de pesquisas, qual é o tipo de música que as crianças conhecem e quais os gêneros adequados à idade, para com isso obter os melhores resultados de aprendizado.

Como podemos observar, o profissional da educação, assim como todo profissional, deve estar sempre em busca de informação, se atualizando com temas importantes para sua área de atuação. Para que o professor esteja apto a trabalhar com a música no ambiente escolar, ele deve conhecer as formas e os meios de se trabalhar a música como metodologia de ensino e a melhor maneira de utilizá-la para alcançar os objetivos traçados no seu plano de aula.

Um dos métodos de aprimoramento do uso da música em sala de aula é por meio da pesquisa-ação. Através dessa prática, o professor tem a oportunidade de interceder dentro da problemática social, estabelecendo e avaliando os objetivos que deseja alcançar de forma individual com cada aluno, possibilitando que a criança cresça junto com os saberes do docente.

Além da música fazer parte do processo de desenvolvimento das crianças e de ser uma fonte auxiliadora no ensino-aprendizado, ela pode proporcionar às crianças, como evidencia Brito (2003), a liberdade de se movimentar. Todavia é importante deixar que elas exerçam esse movimento de forma espontânea e livre. Sendo assim, a música permite às crianças a liberdade de se expressar quando ouvem e quando cantam. Ela possibilita ao profissional trabalhar além de conteúdo, gestos, movimentos e a interação com o grupo e com o professor. Brito (2003) pondera ainda que:

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-

se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo [...]. (BRITO, 2003, p. 93).

Dessa forma, a música, quando trabalhada em sala de aula, deve propiciar aos alunos um aprendizado mais completo, incluindo o conhecimento formal e, além disso, permitir que eles se sintam livres para desenvolver suas expressões, sem comandos pré-estabelecidos.

Destarte, acentua-se o posicionamento de Vygotsky, Luria e Leontiev (1994), que vislumbram a importância de oferecer mecanismos e oportunidades para o desenvolvimento da criança, ressaltando que a escola e seus formadores devem sempre estar atentos às habilidades de cada aluno, buscando ferramentas e metodologias para atender aos anseios de cada um. O professor deve traçar, em um mesmo conteúdo, habilidades e competências distintas, pois se observa dentro de uma sala de aula diferentes habilidades, sendo, portanto, de suma importância que o educador esteja atento a cada uma delas, para não deixar nenhum aluno sem o devido aproveitamento do seu desenvolvimento nas atividades propostas. A música possibilita trabalhar diferentes ferramentas e distintas habilidades, basta o educador estar sempre aberto às adequações necessárias para alcançar a maioria dos alunos.

O professor deve buscar meios que vão ao encontro das metas e dos objetivos que ele deseja alcançar com a turma que está trabalhando. Porém, na maioria das vezes, utilizar apenas um recurso não se faz totalmente eficaz para atender todos os alunos. Em virtude disso, o professor deve estar atento àqueles que apresentam alguma dificuldade em compreender o conteúdo e no desenvolvimento das atividades propostas, pois não basta ao educador apresentar os conteúdos e as atividades aos seus alunos, deixando para que a criança entenda e interprete o que lhe foi apresentado, ele deve oferecer também meios que auxiliam de forma mais didática a compreensão e desenvolvimento do aluno. Nesse raciocínio segundo Vygotsky, Luria e Leontiev (1994):

A criança atrasada, abandonada a si mesma, não pode atingir nenhuma forma revolucionada de pensamento abstrato, e, precisamente, por isso, a tarefa concreta da escola consiste em fazer todos os esforços para encaminhar a criança nessa direção, para desenvolver o que lhe falta. (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1994, p. 113).

O professor deve buscar meios para ajudar os alunos de maneira individual, pois um mesmo conteúdo pode e deve ser trabalhado de maneiras diferentes para atingir o maior número de alunos, e a música possibilita que isso aconteça, pois oferece às crianças diferentes formas de aprendizado. A aplicação do conteúdo com o apoio da música em sala de aula pode despertar

maior interesse das crianças pelo conteúdo apresentado se comparada a uma aula ministrada de forma repetitiva.

Weigel (1988) e Barreto (2000) defendem que a música, além de auxiliar no desenvolvimento da escrita e da expressão, contribui para o avanço dos aspectos cognitivo/linguístico, socioafetivo e psicomotor. Em se tratando da área cognitiva/linguística, entendemos que quanto mais oportunidades a criança tiver no seu cotidiano melhor será o seu desenvolvimento. Dessa forma, ao trabalhar com a música, pode ser observado um avanço no desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização da atividade proposta. Em virtude disso, cada atividade deve ser pensada considerando as habilidades do aluno.

No que diz respeito ao aspecto psicomotor, os autores citados afirmam que a música permite que a criança trabalhe de forma eficaz os movimentos e desenvolturas corporais, oferecendo habilidades motoras. Dentre os benefícios que podemos citar, com base em Weigel (1988) e Barreto (2000), expomos o alívio do estresse e também beneficia o emocional da criança, pois atua de maneira eficaz no sistema nervoso.

Ressaltamos que é importante ser trabalhado diferentes ritmos musicais em sala de aula, a fim de proporcionar aos alunos sensações e experiências distintas, aumentando o grau de desenvolvimento. Brito (2003) nos apresenta a diversidade cultural que a música pode promover quando trabalhada com a devida fundamentação. Isso porque, quando inserida como instrumento auxiliador no processo de ensino-aprendizagem, contribui com inúmeros benefícios, dentre os quais podemos ressaltar: conhecer e explorar outras culturas; valorizar a diversidade do nosso país e de outros países.

Com a variedade de música existente, são inúmeras as possibilidades de como trabalhar e o que é possível alcançar com a música no ambiente escolar. Mas para tanto, é necessário que o professor esteja atento e informado das formas e meios de utilizar essa prática pedagógica de modo aplicável e acessível para tornar a música uma metodologia lúdica e prazerosa para as partes envolvidas. Consequentemente, o professor que faz uso da música na sala de aula consegue envolver os alunos nas atividades propostas, transmitindo o conteúdo desejado de maneira mais efetiva. Segundo Brito (2003):

As muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiro, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico. Por isso, tão importante quanto conhecer e

preservar nossas tradições musicais e conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. (BRITO, 2003, p. 28).

Percebe-se, a partir do exposto, o quão vasto e diversificado é o repertório musical e as possibilidades de trabalhar com a música na educação, permitindo às crianças o conhecimento de outras comunidades, culturas, religiões, entre outros aspectos que podem ser explorados.

Levando em consideração todos os benefícios expostos em relação à música para o processo de ensino-aprendizagem, ainda é possível destacar que quando a música é trabalhada com as crianças desde os primeiros dias de vida, faz com que, ao longo da construção do conhecimento, o mundo e o aprendizado se tornem mais prazerosos e a criança tenha pensamentos mais amplos (PIRES, 2005).

Marsico (1982) defende que a criança não deve ser obrigada a ouvir apenas um tipo de música, ao contrário, ela deve ser incentivada a conhecer a diversidade existente, identificar os inúmeros sons e melodias existentes e, com isso, definir qual mais lhe agrada. O objetivo de trabalhar com a música no ambiente escolar não é fazer dos alunos musicistas nem os obrigar a gostar de determinado gênero musical, mas que essa ferramenta seja uma intermediadora entre o conteúdo ministrado e as atividades desenvolvidas.

Quando se trabalha a música com a criança de 5 a 6 anos é importante lembrar que as estratégias adequadas não seja somente fazer com que ela escute música clássica, ou tenha qualquer habilidade motora em executar técnica em algum instrumento, mas sim estabelecer a relação de diversos sons e a qualidade de ser agradáveis ou desagradáveis. (MARSICO, 1982, p. 77).

A música pode ser trabalhada de diversas maneiras dentro do planejamento de aula, podendo ser abordada em várias oportunidades do ensino, por meio de brincadeiras lúdicas, visando, entre outros aspectos, desenvolver o contato com a leitura e a escrita. Além disso, contribui para o desenvolvimento da concentração e da liberdade de se expressar.

Segundo Lino (2006), a criança necessita ter contato com música, pois ela contribui para o seu desenvolvimento. Ao se conectar com melodias musicais, a criança forma uma base para a comunicação e consegue reproduzir falas, sons, expressar emoções etc.

[...] papel que a música tem na aprendizagem da criança se mostra fundamental, pois é preciso entender que a criança precisa de sons e músicas para o desenvolvimento da fala, da imaginação e da construção de demonstrações de dores ou sentimentos. Na iniciação da fala, por exemplo, a

criança costuma brincar com sons para criar novas palavras, balbuciar, gorgolejar, realizando emissões vocais em diferentes situações, imitando o fraseado rítmico e melódico de adultos e de outras crianças. (LINO, 2006, p. 73).

Associando o pensamento de Lino ao exposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), podemos conceber que a música é um instrumento auxiliador no processo de construção da linguagem infantil. Ela contribui para a formação das primeiras palavras, as quais vão se aprimorando ao longo da vivência escolar, intercalada entre o conteúdo ministrado, a metodologia utilizada e as atividades realizadas, que devem ser aplicadas sempre condizentes à realidade do aluno.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...]. (BRASIL, 1998, p. 47).

A partir do exposto, observamos que a aplicação da música na Educação Infantil vem ganhando grande destaque no decorrer da história, pois se mostra eficiente para alcançar as habilidades e competências almeçadas pelo professor com relação aos alunos. Podemos compreender que há inúmeras formas e estratégias de trabalhar com a música no ambiente escolar. O professor pode, dado os benefícios, fazer uso da música no ambiente escolar visando o melhor desenvolvimento da criança enquanto aluno e cidadão em formação.

Foi exposto, nesta seção, a importância da música como metodologia de ensino, de forma teórica e com base nos documentos oficiais da educação. Logo, apresentamos a próxima seção, onde abordaremos como foi realizada a pesquisa, cujo objetivo foi entender como é, na prática, a utilização da música com alunos da Educação Infantil.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa visou compreender, a partir da perspectiva dos professores, em que medida a música em sala de aula pode contribuir com o processo de ensino-aprendizado. Para isso, foi aplicado um questionário a dois professores da Educação Infantil (4 e 5 anos), de uma escola municipal localizada na comunidade Vila Picada, município de Porto Esperidião, no interior de Mato Grosso, situada na zona rural, cerca de 422 km da capital, Cuiabá. A coleta dos dados se deu por meio de um questionário que teve como intuito compreender como os

professores avaliam o uso da música em sala de aula e as possíveis contribuições que esse uso pode trazer no processo de ensino-aprendizagem.

Para desenvolver a pesquisa, usamos o método qualitativo que visa, segundo Godoy (1995), entender que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte, analisando as perspectivas dos professores em relação ao tema em discussão, comparar os pontos de vista e considerar as mais relevantes, para melhor entender a dinâmica do tema abordado.

Dessa forma, Godoy (1995) destaca a importância de se realizar uma pesquisa qualitativa, visto que ela permite obter informações daqueles que estão inseridos diretamente no contexto pesquisado.

Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY 1995, p. 2).

Entender um fenômeno dentro do ambiente em que faz parte contribui para que o pesquisador analise melhor o desenvolvimento do tema pesquisado.

Realizamos, conforme mencionado, a coleta de informações por meio de um questionário aplicado aos profissionais da educação que atuam no nível escolar o qual o tema de pesquisa faz parte. Após isso, analisamos as respostas obtidas, refletindo sobre as respostas dadas pelos profissionais participantes da pesquisa, com o intuito de compreender os benefícios da utilização da música como uma metodologia na Educação Infantil.

Vale pontuar que a escola pesquisada possui 4 professores que atuam com as turmas da Educação Infantil, haja vista que é uma escola da zona rural, sendo a principal que dá apoio e assistência a outras anexas a ela. Contudo apenas 2 profissionais se disponibilizaram a participar da pesquisa, perfazendo, assim, 50% do quadro de professores.

A seguir, apresentamos os resultados e a análise dos dados da pesquisa aplicada com os professores.

4. PESQUISA REALIZADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA COMUNIDADE VILA PICADA, DE PORTO ESPERIDIÃO-MT

Nesta etapa, será apresentada uma análise das respostas obtidas, com o intuito de verificar se os participantes da pesquisa, os professores da Educação Infantil, compreendem que a música pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

O questionário aplicado buscou, entre outros pontos, entender se a música realmente é utilizada no ambiente escolar; como ela vem sendo usada e, principalmente, os benefícios que são possíveis observar no desenvolvimento dos alunos.

A escola base de pesquisa se estrutura da seguinte forma: possui salas de aula que atendem ao fundamental I e o fundamental II, mantidas pelo município, além de salas que amparam o Ensino Médio, essas em parcerias com o Estado. Dentre as salas do fundamental I, temos uma sala de aula que atende as crianças da Educação Infantil e outras 3 salas anexas em comunidades próximas a Vila Picada, uma comunidade rural situada a cerca de 422 km da capital do estado, Cuiabá, também mantidas pelo município.

Buscamos, através da experiência dos professores que atuam na Educação Infantil, diante das quatro salas disponibilizadas na zona rural da comunidade de Vila Picada, ambas com realidades distintas, compreender a prática e os benefícios da música como forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizado.

Para melhor entender o contexto das escolas, é preciso pontuar que uma dessas salas anexas que atende as crianças que residem na aldeia Acorizal é constituída por alunos que não se identificam como indígenas. Há outras duas salas anexas, situadas na Vila Picada, que atende as crianças das subcomunidades São Fabiano e Vila Asa Branca⁴. Há, ainda, a escola principal, que possui uma sala que atende as crianças da comunidade e, principalmente, as crianças das fazendas que chegam por meio do transporte escolar.

Dos 4 professores que atuam na educação básica nas salas anexas da comunidade rural, apenas dois se dispuseram a participar da pesquisa, perfazendo 50% do corpo docente que atua naquele contexto, sendo que um deles atua há 5 anos na educação e o outro há 25 anos. Vale ressaltar que o professor com menor tempo de atuação sempre trabalhou em escola da zona rural, já o professor com mais tempo em sala de aula, passou por diversas escolas rurais e urbanas. Os participantes da pesquisa responderam oito questões que tratam sobre o uso da música como elemento que pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. A priori,

⁴Essas comunidades ficam cerca de 522 km da capital do estado, Cuiabá.

ressaltamos que iremos chamar o primeiro participante da pesquisa de Professor “A”, e o segundo de Professor “B”

A primeira pergunta realizada aos participantes da pesquisa visou, entre outras coisas, compreender se os professores da Educação Infantil fazem uso da música em sala de aula e, além disso, quais os tipos/gêneros musicais utilizados. As respostas recebidas foram:

Sim, acho essencial a música. Costumo usar gêneros de músicas infantis que de alguma forma contribua com a aprendizagem das crianças. (Professor “A”)
Sim, músicas didáticas infantis e música da cultura indígena. (Professor “B”)

Os dois professores afirmam fazer uso da música nas suas práticas em sala de aula, principalmente músicas do gênero infantil, além da música típica da realidade dos alunos, como é caso da música indígena. Essa era nossa principal indagação, se no dia a dia os participantes da pesquisa realmente usam dessa metodologia para interação na sala de aula, e como podemos observar, sim, essa é uma prática habitual dos professores. Isso demonstra que os professores participantes da pesquisa estabelecem diálogo com o proposto por Negrine (1997, p. 4), ao oferecer aos alunos meios de ensino que vão ao encontro das vivências das crianças, pois todas elas, quando vêm para a escola, trazem consigo um conhecimento prévio que o educador deve considerar.

No tocante ao segundo questionamento realizado aos participantes da pesquisa, pretendeu-se compreender se os professores percebem que a música pode ser um instrumento/metodologia útil e benéfica para o ensino-aprendizado das crianças nessa fase escolar. Obtivemos as seguintes respostas:

Com certeza é fundamental, pois torna o ensino lúdico. (Professor “A”)
Sim. (Professor “B”)

Os participantes afirmam que a música é um instrumento útil e benéfico, além de auxiliar no aprendizado dos alunos, como pontuou o Professor “A”, é uma metodologia fundamental, pois torna o ensino lúdico, permitindo aos alunos aprenderem de uma forma mais divertida. Aprender de forma lúdica é importante, pois segundo Saltino (1999, p. 15), somos seres adaptáveis e de fácil entendimento, porém, não aprendemos com aquilo que nos é posto de modo pronto e acabado, mas sim nos desenvolvemos com o que podemos trabalhar e com as descobertas desse trajeto, sendo assim, estamos sempre em construção e inventando dentro do que nos é possibilitado, e a ludicidade permite as crianças desenvolverem essas habilidades tão intrínsecas do ser humano. Ao trabalhar com a música na sala de aula, o professor

disponibiliza aos seus alunos a possibilidade de inventar, usar a imaginação e transformar a forma de ensinar e aprender.

Posteriormente, foi questionado aos participantes da pesquisa sobre a percepção que eles, como profissionais da educação, têm sobre a contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo das crianças e o processo de ensino-aprendizagem. Se tal processo se torna mais significativo quando se utiliza a música. Obtivemos como retorno as seguintes respostas:

Sim, muito mais. (Professor “A”)

A música ajuda muito no desenvolvimento da criança, tendo em vista que a música contém várias informações linguísticas, gestos... (Professor “B”)

Os dois participantes afirmam que a música contribui para o desenvolvimento das crianças. Assim, notamos o quão precioso é trabalhar com a música no ambiente escolar, haja vista seu benefício em inúmeros pontos para o desenvolvimento do aluno. Nessa perspectiva e em diálogo com as respostas dos professores pesquisados, Teixeira (2008, p. 51) reconhece a relevância do uso da música para o processo de desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo das crianças, tornando a música uma linguagem e forma de conhecimento.

Caminhando no mesmo sentido, Maria Helena Novaes (1982, *online*) dispõe que é “através da livre expressão que surge a realidade social”. Assim, a música, como elemento que contribui para o ensino lúdico, oferece essa possibilidade, além de quebrar barreiras, ela faz com que o aluno se entregue e se relacione com as atividades propostas e com o grupo, melhorando e aperfeiçoando seu desenvolvimento em todas as concepções e suas habilidades.

Aos profissionais da educação que participaram da pesquisa questionamos, também, se eles acreditam que a música deve ser uma metodologia mais utilizada em sala de aula. Eles nos responderam:

Sim, acredito. (Professor “A”)

Acredito que sim, pois a música é um instrumento de ensino muito eficaz. Para nós, indígenas, vários valores, histórias, cultura, também são passados através da música. (Professor “B”)

Todos os professores acreditam que a música deve ser mais usada nas práticas pedagógicas. O Professor “B” enfatizou ainda que por se tratar de uma escola situada numa

área indígena, a música tem que ser mais aproveitada, pois transmite vários valores históricos e culturais.

Analisando a afirmação do Professor “B”, na qual ele acentua o papel importante que a música tem no ensino das crianças, dando principal destaque as que residem próximas à área indígena, demonstrando seu apreço e a necessidade de transmitir o conhecimento formal alinhado à realidade e às vivências históricas que devem ser transmitidas e destacadas para as gerações presentes e futuras. Martins (2009), em diálogo com o exposto pelo professor, afirma que ensinar “tanto a música como a dança transmitem cultura”. Dessa forma, torna-se mais fácil para o aluno compreender seu contexto social e histórico, pois a criança, ao trabalhar de forma lúdica, como é o caso de atividades com música, relaciona com mais praticidade o conteúdo com a transformação e a realidade social ao seu redor, como afirma Kishimoto (1996, p. 146): “a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências”.

No questionamento seguinte, buscamos saber, principalmente, se na escola onde os professores atuam há recursos didáticos para trabalhar com a música. Os participantes da pesquisa responderam o seguinte:

Minha escola não dispõe de recursos didáticos para trabalhar música. Se tivesse, com certeza contribuiria muito mais com o ensino-aprendizagem dos alunos. (Professor “A”)
Não. Creio que deveria ter sim. (Professor “B”)

Quanto às respostas dos participantes, temos os seguintes posicionamentos: todos os professores informaram não haver recursos didáticos na escola que atuam, mas afirmam que sim, seria de suma valia se houvesse.

Destacamos a importância dos recursos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, haja vista que são ferramentas que permitem uma maior conciliação dos conteúdos apresentados e das atividades desenvolvidas, além de estimular a criatividade, coordenação motora e outras inúmeras habilidades nos alunos, segundo Souza (2007, p. 112-113).

Dessa forma, apesar de a música já ser uma ferramenta de fácil aplicação e que apresenta vantagens imensuráveis para a aprendizagem das crianças, não obstante seria de maior aproveitamento se a escola, principalmente para turmas da Educação Infantil, tivesse materiais didáticos para o melhor desempenho dessa metodologia de ensino perante os alunos.

Buscamos identificar, ainda, quais dos profissionais participantes da pesquisa realizam atividades envolvendo a música em sala de aula. Os professores responderam o seguinte:

Interpretação, oralidade, socialização, interação, movimento, lateralidade, equilíbrio, atenção, ritmo, criatividade, são inúmeras atividades a serem trabalhadas. (Professor “A”)
Coordenação motora, dança, história, cultura, meio ambiente, brincadeiras... (Professor “B”)

Por meio das respostas dos participantes, é oportuno observar que são diversas as possibilidades de atividades e maneiras de se trabalhar com a música no ambiente escolar. Além de oferecer uma amplitude no modo de desenvolver as atividades e apresentar os conteúdos, os professores também fazem uso de sua criatividade e do lúdico para trabalhar com as crianças utilizando a metodologia apresentada.

Estabelecendo ligação com a afirmação dos participantes e a importância do lúdico, temos Kishimoto (1996 p. 24), que defende que por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. A música, neste contexto, é de suma importância para o aprendizado das crianças nas séries iniciais, por meio dela, as crianças aprendem a respeitar regras e facilitam sua autonomia possibilitando que elas criem, recriem, inventem e reinventem.

Além do exposto até o momento, reconhecendo a importância da utilização da música em sala de aula, buscou-se compreender se no contexto pesquisado, os alunos gostam de realizar atividades utilizando a música. Obtivemos os seguintes retornos:

Sim, gostam muito, pois a música envolve o aluno fazendo com que a aprendizagem se torne mais significativa. (Professor “A”)
Gostam. Ao utilizar a música como instrumento de ensino para as crianças, elas ficam mais animadas para desenvolver as atividades. Até quando realizam outros tipos de atividades coloco música para ouvirem e fazer as atividades cantando. (Professor “B”)

Os pesquisados afirmaram que os alunos gostam de desenvolver atividades com música. Considerando o relato dos professores, podemos perceber que a música é, no contexto estudado, um suporte eficaz e prazeroso para a construção do conhecimento dos alunos. Trabalhar a música com as crianças, no ambiente escolar, há uma relação de interação entre todas as partes envolvidas, como já dito, a música estimula o aprendizado e pode contribuir para o despertar da criatividade e do desenvolvimento infantil. Em conformidade com a afirmação dos professores, Gainza (1988) defende que a música é um elemento importante, pois

movimenta e mobiliza, contribuindo para o desenvolvimento e a transformação da criança. Acrescido a isso, assegura que a música não substitui o restante da educação, mas auxilia para atingir a função humana em sua totalidade.

Por fim, questionamos aos profissionais se durante esse período das aulas remotas eles continuam utilizando a música em suas aulas e, além disso, qual a visão deles em relação aos resultados dessa metodologia no contexto citado. As respostas foram as seguintes:

Sim, continuo utilizando, acredito que a questão de ter ou não o mesmo resultado de quando utilizado nas aulas presenciais vai depender muito do contexto em que vou usar a música e do meu objetivo ao utilizá-la, o resultado talvez não seja o mesmo, mas mesmo assim continua sendo uma ferramenta muito importante a ser utilizada também nas aulas não presenciais. (Professor “A”)

Sim. Mas não apresentam os mesmos resultados. Quando é presencial, a participação da criança é maior estando junto com os colegas. (Professor “B”)

Os participantes da pesquisa, conforme é possível observar nas respostas, afirmam que utilizam a música como meio de ensino, visto que facilita o aprendizado dos alunos. Contudo pontuam que os resultados são diferentes se comparados ao ensino presencial, pois a música trabalhada na aula presencial, em conjunto com os colegas, gera mais resultados positivos e maior participação por parte dos alunos.

Apesar disso, o Professor “A” defende não haver uma resposta absoluta sobre os resultados serem positivos ou não, tudo vai depender do contexto e do objetivo ao utilizar a metodologia com os alunos. Ele ressalta que mesmo o resultado não sendo o mesmo das aulas presenciais, a música continua sendo uma ferramenta muito importante a ser utilizada nas aulas remotas.

Com base nas respostas dadas pelos professores, podemos compreender que a música, no contexto pesquisado, tem papel especial na formação do conhecimento infantil. Destarte, ao analisar essa perspectiva, podemos citar a música como um meio de interação entre ensino, professor e aluno, transformando o processo de educar com ferramentas simples e acessíveis para todas as partes envolvidas.

Dessa maneira, após apresentar e analisar o questionário e as respectivas respostas, acentuamos o posicionamento do teórico Scagnolata (2009), destacando que a música é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade, aperfeiçoando aquilo que ele é capaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou investigar se a música é utilizada em sala de aula com as crianças da Educação Infantil de uma escola municipal, localizada na zona rural, do município de Porto Esperidião-MT. Além disso, permitiu compreender de qual maneira a música, como metodologia de ensino, vem sendo aplicada com os alunos, a partir da resposta dos professores participantes da pesquisa, e quais são seus benefícios para o ensino-aprendizado. Para isso, utilizamos como base teórica alguns autores que defendem esta prática pedagógica, dentre eles: Bréscia, Libâneo, Brito, entre outros. Vale ressaltar que o objetivo do trabalho foi fazer a análise do uso da música como ferramenta de ensino no ambiente escolar, enfatizando a escola da zona rural da comunidade de Vila Picada.

Após analisarmos o posicionamento de vários autores e dos participantes envolvidos na pesquisa em relação ao uso da música no processo de ensino-aprendizagem, observamos que esta metodologia de ensino apresenta resultados positivos para a aprendizagem. Segundo os professores, na Educação Infantil, a música é uma ferramenta eficaz neste primeiro contato com o processo de educação formal, como ler, escrever, ouvir história etc.

A partir da pesquisa, percebemos que professor, ao utilizar a música como metodologia pedagógica, contribui para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma lúdica e, conseqüentemente, fuja dos padrões, tornando a relação alunos e professores mais próxima. Diferencia o processo de aprendizagem, pois proporciona para ambos a exploração do conhecimento, melhora das habilidades, e enfatiza os conteúdos estudados no dia a dia. Através disso, o aluno desenvolve o raciocínio, instiga o pensar, a autocrítica, a autonomia, enaltecendo a apropriação do conhecimento, tornando a aprendizagem relevante através dessa experiência.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BEINEKE, Viviane. **Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores**. Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 6, p. 87-95, set. 2001.
- BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek. **A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget**. Porto Alegre: UFRS, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). 96p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Vol. 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/25/08/2009-tecnologia-negocios-estudo-desenvolve-inteligencia-e-integracao.html>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. mai./jun. 1995.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA; Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças, o multiculturalismo e seus contextos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GRUNDY, Shirley. **Três modos de pesquisa-ação**. Curriculum Perspectives, Curriculum Perspectives Geelong, v. 2, n. 3, pág. 23-34, 1982.

KISHIMOTO, Tijuco M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também**. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 6. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 73p.

MARSICO, Leda Osório. **A criança e a Música**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MARTINS, Mirian Celeste; PISCOQUE, Gisa; GUERRA, Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. Volume único: livro do professor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva lúdica. Revista Perfil, ESEF/UFRGS, v. I n. 01, p. 04-12, 1997.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia Pedagógica**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

PIRES, Maria Cristina de Campos. O som como linguagem e manifestação da primeira infância. **Revista Pátio Educação Infantil**, n. 8, 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.html>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SCAGNOLATO, Lindací Alves de Souza. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2).

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. São Paulo: v. 31, n.3, p. 443-466, set/dez, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1994.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiência com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre Kuarup, 1988.

WILHEIM, Joana. **O que é psicologia pré-natal**. São Paulo: Brasiliense, 1992. 76p.